

# Bombeiros na Beira vão aplicar multas

7/9/92

N.

## ● Medida abrange empresas que não se protegem contra incêndios

Todas as empresas, fábricas, entre outros sectores mais vulneráveis ao fogo e que ainda não tenham nas suas instalações material de combate aos incêndios, poderão, de futuro, sofrer pesadas multas a serem aplicadas pelos Bombeiros Municipais da Cidade da Beira, através do seu Departamento de Controlo Estatal — soube há dias a Reportagem da nossa Delegação, junto de Costa Musolande, comandante adjunto desta corporação.

Musolande declarou que imperativos de ordem legal é que determinaram a tomada desta medida que, aliás, não é nova, mas que daqui para diante será observada com uma certa rigorosidade. A aplicação destas multas, segundo informações, será antecedida de vistorias às instalações visadas e de um prazo, findo o qual aplicar-se-á a multa.

Aquele elemento disse ser obrigatório que todas as empresas, sejam elas de que natureza forem possuam no seu interior equipamento de combate aos incêndios, nomeadamente extintores e o respectivo pessoal treinado para o efeito, a fim de fazer face a possíveis incidentes.

Ele enfatizou, por exemplo, que no tempo colonial estas normas eram rigorosamente cumpridas por todos os abrangidos, como sejam as unidades de produção. Adiantou que, nesse período, qualquer unidade de produção ou carro (estatal ou privado) que pela primeira vez fosse entrar em actividade não o podia fazer sem que, antes, fosse objecto de uma vistoria dos bombeiros municipais.

Actualmente, segundo adiantou, a maior parte dos sectores abrangidos por esta medida não se preocupa com a instalação deste importante equipamento **havendo casos em que esta negligência atinge foros de verdadeira preocupação, em que certas entidades chegam a rejeitar pura e simplesmente a colocação de extintores nas suas instalações** — denunciou Musolande.

### DIMINUÍRAM CASOS DE INCÊNDIOS

A nossa fonte disse, por outro lado, que com a afectação de um chefe e dois funcionários no Departamento de Controlo Estatal, criado em 1989, o qual, então operava apenas com um único trabalhador, diminuíram substancialmente os casos de incêndios durante os primeiros sete meses deste ano, em ralação ao mesmo período do ano transacto.

Explicou que muitos casos de incêndios poderiam ser evitados se este departamento fosse imediatamente apetrechado com quadros suficientes e capazes, logo na fase da sua criação. Acrescentou que desde a sua fundação em 1989, funcionava desprovido de certas condições que lhe permitiriam o correcto exercício das actividades.

A utilidade do referido departamento é essencialmente de orientar palestras nas empresas para consciencializar o público sobre a necessidade da existência de materiais de combate aos incêndios, bem como a sua utilização.

Assim, de Janeiro a Julho deste ano, registaram-se na cidade da Beira 18 incêndios, cinco dos quais de grandes proporções, três médios e 10 sem grande importância, enquanto que, durante o mesmo período do ano transacto, houve cinco de grandes proporções, 11 médios e oito pequenos, cujos prejuízos são avaliados em 66

897 500,00 MT e 24 032 540,00 MT, respectivamente.

Curto-circuitos, beatas de cigarros, colocação em lugares impróprios de lamparinas e fogões (a carvão e a petróleo) são as causas apontadas pela nossa fonte como sendo as que habitualmente provocam os incêndios,

e de acordo com o nosso informador algumas pessoas provocaram prejuízos avultados por terem adormecido com cigarros na mão, numa altura em que se encontravam em completo estado de embriaguês.

No que toca à falta de carros para atendimento aos incêndios, ele afirmou que com a recepção de duas viaturas novas, aquela corporação vê, actualmente, este problema minimamente resolvido, uma vez que o sector necessita de pelo menos quatro carros para considerar resolvido este problema.